

Treze anos da Licenciatura em Química na UFRJ: o desafio da formação de professores

Angelo Longo Filho^{1,*} (IC), Elisa Prestes Massena² (PG)

¹ Engº Químico e Licenciado em Química, UFRJ (*angelo@ufrj.br)

² Faculdade de Educação/ UFRJ, Av. Pasteur, 250, sala A-109/111 – Urca - Rio de Janeiro - CEP 22290-902
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação / Faculdade de Educação/ UFRJ

Palavras Chave : formação de professores, licenciatura, currículo

Introdução

O curso de Licenciatura em Química da UFRJ, criado em 1993, desde o início procurou introduzir disciplinas que desenvolvessem no educando uma postura multidisciplinar perante o ensino de Química¹. Após 13 anos é necessário um estudo para conhecimento da identidade do profissional formado ao longo deste período. Este trabalho se constitui em uma análise preliminar e busca avaliar, através do mapeamento da trajetória profissional dos formandos do curso em 2003, qual o perfil do profissional formado por esta instituição. Esta avaliação foi feita com a aplicação de questionário semi-aberto aos licenciados formados em 2003. Com a utilização deste questionário foi possível efetuar uma análise qualitativa das respostas².

Resultados e discussão

Verificou-se que 39 alunos se graduaram em 2003 e distribuiu-se, por meio eletrônico, 29 questionários. Destes, 24 responderam, e esta amostragem correspondeu a 61% dos formandos. Dos que responderam, cerca de 87% estão empregados, sendo que deste grupo, 33% não atuam na área do magistério e 48% atuam, mas conciliam esta atividade com outras, em empresas, e somente 19% estão empregados exclusivamente como professores. Um outro dado interessante é o fato de que a maioria dos concluintes do curso são alunos que se candidataram a uma vaga no curso por meio de reingresso (31,6%) ou transferência externa (39,5%). Esse dado nos levou a abordar em nosso questionário qual a motivação para a escolha do curso. Poucos afirmaram que tinham real objetivo de se dedicarem à carreira do magistério.

Conclusões

Durante o estudo do perfil do egresso do curso nos deparamos com uma grande quantidade de profissionais formados para atuar no Ensino Médio que não o fazem. Mesmo fora da sala de aula, estes profissionais têm interesse pela educação, mas a desvalorização do professor os empurra para o trabalho em empresas, onde são mais bem remunerados. Este trabalho apresenta uma idéia da dimensão do problema da formação do professor de Química e estudos mais profundos se fazem necessários para se entender melhor a relação da teoria-prática e a influência do currículo na identidade do profissional formado por esta instituição.

¹ UFRJ, sítio consultado em Março de 2006 <<http://www.iq.ufrj.br>>

² Alves-Mazzotti, A. J. & Gewandsznajder, F. *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.